

MENSAGEIRO NOTÍCIAS

Suplemento da Edição N.º 3197, de 21 de Novembro de 2008

Animais de estimação



marketing@mensagemironoticias.pt

Maneio e controlo reprodutivo em cães e gatos

É inegável a importância dos animais de companhia nas sociedades actuais. Dos múltiplos aspectos que compreendem a almejada “posse responsável” de um animal, destaca-se o controlo reprodutivo/contracepção por parte dos proprietários. Permitir que o seu animal de companhia tenha crias pode ser uma experiência muito gratificante. No entanto, os proprietários devem estar conscientes das responsabilidades que este processo acarreta, dado que a superpopulação animal é um problema sério e transversal a todas as sociedades, o que apela à necessidade de controlo da reprodução. Importa pois destacar alguns aspectos inerentes à fisiologia reprodutiva de cães e gatos e aos métodos disponíveis para o controlo da mesma.

1. Quais as características do ciclo reprodutivo da Cadela e da Gata? Quando ocorre o primeiro cio?

O ciclo reprodutivo da cadela apresenta em quatro fases: proestro, estro, diestro e anestro. As duas primeiras fases são comumente designadas de “cio”. Durante o proestro, que varia entre 3 dias a 3 semanas (média 9 dias), a cadela apresenta corrimento vaginal hemorrágico e atrai os machos, mas ainda não está receptiva ao acasalamento. No estro, a cadela exhibe um comportamento passivo ou receptivo, permitindo a cobrição. A duração do comportamento receptivo é variável, sendo em média de 9 dias. Após esta fase a cadela rejeita a cobrição e torna-se menos atractiva para os machos, entrando na fase de diestro. Na gata, o cio dura entre 3 a 7 dias,

podendo repetir-se a cada 14-21 dias nos períodos de dias longos (Primavera/Verão).

O primeiro cio e, portanto, o início da idade fértil ocorre a partir dos 6 meses de idade em ambas as espécies, embora possam ocorrer variações individuais. A frequência do cio é, em geral, de duas vezes por ano nas cadelas. No caso das gatas este ocorre a cada 21 dias na Primavera e Verão, sendo que durante o Outono e Inverno os intervalos são mais espaçados, podendo ocorrer ausência de cios (anestro).

2. Qual o número anual de ninhadas ou de crias por ninhada?

Cerca de duas ninhadas no caso dos cães e de quatro nos gatos, sendo o número de crias por ninhada de seis e quatro, respectivamente. O período de gestação varia de 57 a 63 dias, em ambas as espécies.

3. Que factores devem ser considerados antes de cruzar um animal de companhia?

Os factores que estão sob a alçada do proprietário aquando desta opção são o maneio da cobrição, parto, desmame e manutenção das crias e, ainda mais importante, a disponibilização de proprietários para adopção ou aquisição dos animais. O cruzamento voluntário de um animal de companhia pressupõe ainda a ausência de doenças hereditárias - comuns em algumas raças de cães, como a displasia da anca, de problemas de comportamento e de doenças ou anomalias físicas, nomeadamente a nível genital. Nesta fase, o aconselhamento e orientação junto do Médico Veterinário é fundamental. Caso se trate de um animal

com *pedigree* ambos os progenitores devem estar registados no Clube Português de Canicultura. Apenas a circunstância do animal, pelo seu valor genético ou outro, se destinar a fins reprodutivos justifica a não adopção de procedimentos de controlo reprodutivo.

4. Como controlar a reprodução dos animais de companhia?

Quem não pretenda obter descendência do seu animal, e gostaria de estar tranquilo quanto à possibilidade de a sua cadela ou gata vir a ficar gestante, deverá ponderar qual dos métodos contraceptivos disponibilizados melhor lhe convém. A esterilização cirúrgica da fêmea (vulgarmente designada por castração), que consiste na remoção de útero e ovários (ovariohisterectomia), é a forma de controlo da reprodução mais efectiva e segura para a saúde do animal. Mas a esterilização cirúrgica pode também ser realizada num macho. Além de evitar o nascimento de crias indesejadas e reduzir os episódios de fuga durante o período fértil, as vantagens para a saúde do animal são múltiplas: evita o aparecimento de piómetra (infecção do útero) e reduz efectivamente a probabilidade de aparecimento de tumor de mama e, no caso do macho, a diminuição de doenças da próstata e de testículo. Este tipo de intervenção permite anular definitivamente a actividade reprodutiva num animal. Por último, a abolição da actividade reprodutiva pode ainda ser obtida por via médica, através da administração de medicamentos via oral ou injectável, tratando-se na sua maioria de



compostos hormonais à base de progesterona. O seu esquema de aplicação deve ser rigoroso, pois uma modificação do ritmo de administração não só anula a eficácia do tratamento, como pode induzir doença do foro ginecológico. Por outro lado, a sua administração continuada é nefasta tanto para a cadela como para a gata, estando associado a uma maior incidência de tumores de mama e doenças uterinas. A sua administração, que deve ser sempre supervisionada pelo Médico Veterinário, apresenta o inconveniente de apenas suprimir os cios temporariamente. Necessitam ainda de uma atenção particular na sua regular administração para que o comportamento de cio seja efectivamente abolido. O tratamento contraceptivo deve ser sempre iniciado atempadamente, devendo evitar-se que seja iniciado quando a cadela ou gata apresenta os primeiros sinais de cio.

Junto do seu Médico Veterinário poderá obter informação mais detalhada e com ele eleger o tipo de contracepção que melhor lhe convém face ao número de animais e às condições que possui.

5. Quais os efeitos secundários da contracepção médica?

O recurso frequente a medicamentos para abolir o cio

pode favorecer quadros como os de piómetra, infertilidade, predisposição à diabetes mellitus e tumores de mama assim como obesidade e aumento da glândula mamária. Pode ainda induzir o aborto e inibir o parto, se forem inadvertidamente administradas na gestação. Em resumo, o uso continuado deste tipo de medicação pode oferecer sérios riscos para a saúde dos animais.

6. A minha cadela/gata fugiu no cio. E agora?

Em algumas situações acontece que o animal não iniciou o tratamento contraceptivo quando o proprietário observa os primeiros sinais de cio e relata a cruza da cadela. Independentemente do momento do cio em que ocorreu o cruzamento, existe possibilidade de que a cadela ou gata tenha ficado gestante. Terá então que se ponderar a situação. Primeiro, determinar se a gestação existe, o que é facilmente realizado através da ecografia abdominal. Caso exista, qual o número de crias, e pensar se teremos ou não capacidade para lhes arranjar a todas condições de adopção. E ainda, se queremos ou não que o nosso animal venha a ser mãe e se dispomos de condições para o parto e a manutenção das crias até estarem autónomas (embora o desmame possa ser efectuado entre as 3 e as 4 semanas, é conveniente que as crias fiquem com a mãe até aos 2 meses). Se a gestação do seu animal de companhia não é desejada, fale com o seu Médico Veterinário, pois existem métodos relativamente seguros para se realizar o aborto em cadelas ou gatas.

Ana Celeste Martins-Bessa e Rita Payan-Carreira,
Serviço de Medicina da Reprodução do Hospital Veterinário da UTAD